

O NASCER DOCENTE: UM OLHAR PARA AS MEMÓRIAS DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Marcelo Dias Lemos¹
Jean Michel de Melo Goularte²
Leontine Lima dos Santos³
Arisson Vinicius Landgraf Gonçalves⁴

RESUMO

Este artigo está situado no contexto da formação inicial dos professores de Educação Física. Seus objetivos consistem em expor, conectar e justificar, frente a literatura proposta na formação inicial dos docentes de Educação Física, as ações da prática docente possibilitada pelo Programa Residência Pedagógica na escola-campo, pertencente à rede municipal de ensino da cidade do Rio Grande - RS. Para análise, foram utilizados dados descritivos e informações dos diários de campo dos residentes, em consonância com a literatura acadêmica. Logo foi possível elucidar a atuação e proposição dos residentes na escola-campo durante a primeira metade do ano letivo de 2023. Além disso, destaca-se a apropriação dos documentos norteadores por uma perspectiva que vai para além do saber fazer nas aulas de Educação Física, agregando para as aulas intencionalidades nas três dimensões (Atitudinal, Conceitual e Procedimental). Por fim, constatou-se a importância do Residência Pedagógica na qualificação e formação inicial dos discentes.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Docência, Formação inicial, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é um processo pedagógico que contextualiza para o discente os ambientes de trabalho possíveis em sua área de atuação profissional. De acordo com o inciso 2º do Art. 1º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.”

¹Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, marcelodlemos42@gmail.com; Bolsista CAPES - Programa Residência Pedagógica (FURG).

²Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, jeanmgoularte@outlook.com; Bolsista CAPES - Programa Residência Pedagógica (FURG).

³ Doutora pelo curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - UFPel e professora da Educação Básica no Município do Rio Grande, leontinesantos10@gmail.com; Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica (FURG).

⁴ Doutor em Educação em Ciência pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Professor Adjunto do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Professor Orientador do Programa Residência Pedagógica (FURG), Subprojeto Educação Física, arissonvinicius@furg.br;

Ou seja, no estágio o estudante consegue articular os conhecimentos teóricos, estudados durante a graduação, com a prática dentro da sala de aula. Contudo, ao inserir-se no Programa Residência Pedagógica (PRP) o graduando traz para si a oportunidade de configurar a articulação anteriormente citada antes mesmo do estágio curricular obrigatório.

Com intuito de potencializar a formação docente inicial, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) emite, em 28 de fevereiro de 2018, a portaria nº38 que implementa o PRP com o intuito de amparar as Instituições de Ensino Superior a estabelecer projetos que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, em parceria com as escolas públicas (CAPES, 2018). Ademais, o PRP tem como objetivo qualificar a formação de estudantes das licenciaturas, articulando o trabalho entre Universidade as realidades das escolas-campo, vinculadas à rede básica de educação dos estados e municípios.

No contexto da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o último edital 24/2022 da CAPES (CAPES, 2022), contemplou 05 subprojetos de área: Ciências Biológicas, Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia; e 04 interdisciplinares: Artes e Geografia, Física e Química, Licenciaturas em Ciências Exatas e Educação do Campo e Línguas–Espanhol e Inglês. Essa edição envolve, aproximadamente, 135 residentes bolsistas, 27 residentes voluntários, 27 professores da educação básica e 15 docentes da universidade. Sua área de abrangência atinge os municípios de Rio Grande, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha e Caraá, no RS. De modo específico, o referido edital representa a estréia do curso de Educação Física (EF) da FURG no PRP. Nesta edição, foram contemplados no subprojeto da área o total de 15 bolsas para residentes, 03 bolsas para professores preceptores e 01 bolsa para docente orientador. Seu funcionamento se dá vinculado a três escolas-campo da cidade do Rio Grande - RS.

Desta forma, o presente artigo tem por objetivo expor, conectar e justificar as ações da prática docente permitidas pela atuação através do PRP na escola-campo E.M.E.F. França Pinto⁵ com a literatura proposta na formação inicial dos docentes de Educação Física. Com a participação pioneira da Licenciatura em Educação Física no edital 4/2022 da CAPES (CAPES, 2022) do PRP, as vivências e seus respectivos diálogos com a literatura compõem-se de um caráter inovador, tendo em vista não só a construção da formação inicial de futuros docentes mas também a inserção no contexto da licenciatura na cidade de Rio Grande/RS.

⁵ A escola fica situada em uma zona urbana da cidade de Rio Grande (RS), e pode ser considerada de grande porte, tendo em vista que possui um ginásio poliesportivo, uma sala de ginástica e numerosos materiais. Também abrange desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa é fruto das proposições de Daltro e Faria (2019) quanto ao relato de experiência ser uma “[...] modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória (p.229)”. Neste sentido Bogdan e Biklen (1994) argumentam que “o objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humanos [...], o processo mediante o qual as pessoas constroem significados. (p.70)” constituindo desta forma uma metodologia que revive memórias produzidas pelos residentes no contexto do PRP. Desta maneira a metodologia proposta na construção deste artigo, ao direcionar-se para o campo das pesquisas qualitativas, utiliza de dados descritivos e notas de campo, provenientes dos diários de bordo de alguns dos residentes do PRP em cruzamento com as proposições de leitura acadêmica que ocorrem durante toda a formação inicial/graduação. O uso de diários de bordo segue na perspectiva de ser uma ferramenta básica para educadores, pois ao nível da prática irá educar e melhorar os observadores e promover a reflexão coletiva sobre a prática por meio da coleta de dados, opiniões, análises iniciais e visões de mundo (Falkembach, 1987).

REFERENCIAL TEÓRICO

É com base no postulado por Tardif (2014) quanto à teoria apresentada nas instituições formadoras só ter sentido ao articular-se com a prática no espaço de trabalho do futuro professor, fundamentando a existência de ações e programas como o Residência Pedagógica. Em consonância com Pimenta (2012), ao suscitar que o aprender a se tornar professor não trata apenas de observar e reproduzir modelos estabelecidos por outros, em algumas poucas e burocráticas horas de estágio obrigatórios, entende-se a importância de se combater uma formação técnica em educação em detrimento de uma formação inicial das licenciaturas com mais espaços para o desenvolvimento e a experimentação da prática docente e sua contínua problematização.

Ademais, está proposto no Art. 32 da Lei nº 9.394/1998, que se refere ao ensino fundamental, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores (Brasil, 2017). Deste modo, o planejamento realizado e executado pelos residentes na escola-campo seguiu de acordo com o mesmo, como resultado de um processo coletivo de discussão e adequação à realidade da escola-campo. Outrossim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e o

Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino (DOCTR), também sustentaram as proposições das ações desenvolvidas. Este último, ainda orienta como função da Educação Física, corroborar com a formação do estudante de forma que este comunique-se com o universo de contextos aos quais ele se insere, rompendo com o mero saber-fazer. Desta forma, por meio das linguagens o estudante deve aprender a expressar toda sua gama de ideias, convicções, reflexões e emoções, junto de uma promoção da autonomia nas práticas direcionadas à saúde e o lazer (Prefeitura Municipal do Rio Grande, 2019).

No sentido da metodologia de trabalho, fontes como Batista e Moura (2019), Coletivo de Autores (2012), Bzuneck (2010), Libâneo (1994), Darido e Neto (2011) e Farinatti e Ferreira (2006) indicam caminhos para trilhar em diversos sentidos. Como as diferentes abordagens pedagógicas (Darido e Neto, 2011; Coletivo de Autores, 2012; Farinatti e Ferreira, 2006) utilizadas em conjunto para uma mais potente formação e construção das aulas. Por outro lado, no sentido de planejar e atrair o interesse para os saberes da Educação Física caminham os apontamentos relativos ao embelezamento, ao planejar e também às avaliações (Libâneo, 1994; Batista e Moura, 2019; Bzuneck, 2010). Desta forma, faz sentido pontuar que o professor não compõe-se de somente uma metodologia. Isto é, há uma grande combinação de percepções, vieses e indicativos para conceber a individualidade de um docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo que o PRP é constituído por três etapas: Ambientação e inserção com/nas escolas-campo; Regências e socialização das experiências; e Regência e Pesquisa. É a partir do segundo módulo do PRP que os residentes assumem a regência das turmas, sendo este o ponto central do relato de experiência. A partir do proposto por Libâneo (1994), um plano de aula e de ensino bem estruturados favorecem a organização do trabalho didático e estabelece uma metodologia facilitada com ordem de execução, refletindo positivamente nos futuros resultados de ensino aprendizagem os quais professores e alunos estarão submetidos. Sendo assim, após a construção de um plano de ensino direcionado a cobrir toda a proposição do Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino — DOCTR (Prefeitura Municipal do Rio Grande, 2019) para os 8^{os} e 9^{os} anos da escola-campo abarcando os conhecimentos de Esportes (de invasão, de rede, de combate e de campo e taco), de Ginásticas (de condicionamento físico e de conscientização corporal), de Danças (urbanas), de Jogos (utilizando o conteúdo transversal da Semana Farroupilha com os jogos tradicionais gaúchos) e as Práticas Corporais de Aventura (na natureza e urbanas). Em razão da limitação

de tempo que possui a Educação Física dentro do contexto escolar, com duas aulas de 45 minutos por semana, em combinação com a grande quantidade de conteúdos a serem desenvolvidos, adaptações se fazem necessárias. Neste caso, a adaptação se dá na aglutinação de alguns conteúdos, isto é, com a construção em torno de dois ou mais saberes de pilares diferentes da Educação Física de maneira simultânea. Sendo ainda cabível ressaltar, que mesmo com a aglutinação os saberes têm suas habilidades dispostas no DOCTR cobertas durante as aulas, conjecturando assim um plano de ensino que, conforme suscitam Menegolla e Sant'Anna (2001), constrói uma determinação das maiores urgências assim como as prioridades básicas, dispendo ainda uma ordenação de recursos e meios para atingir as finalidades, metas e objetivos da educação.

Com isto posto, o presente artigo, limita-se a tratar das ações já desenvolvidas durante todo o primeiro trimestre e um segmento do segundo trimestre do ano letivo de 2023. Período este em que os residentes assumiram a regência de suas respectivas turmas. Anteriormente ao protagonismo ser assumido, os residentes e preceptores desenharam em conjunto o plano de ensino. Neste está proposto que saber deve ser abordado em cada aula desta maneira ocupando uma função de guia para os planos de aula. Deste modo, semana a semana eram construídos em conjunto com a preceptora e sempre após uma aula, o plano de aula para o encontro seguinte, que conforme postula Piletti (2001) deve tratar da “sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem (p. 73)”. Desta forma as reflexões e percepções da aula dada promoviam uma metamorfose no planejamento metodológico da aula seguinte, observando os âmbitos Atitudinal, Procedimental e Conceitual (Batista; Moura, 2019) que a turma demonstrava.

As atividades do 1º trimestre, e também ao longo da parte do 2º trimestre, foram dedicadas aos desenvolvimentos das habilidades motoras e conhecimentos acerca dos Esportes de Invasão, das Ginásticas e das Danças Urbanas (Prefeitura Municipal do Rio Grande, 2019), conforme apresenta a Figura 1, sendo que a última citada é uma retomada de um conteúdo de 6º e/ou 7º ano, mas que em razão dos contextos e contratempos inerentes a escola acabou ficando com uma defasagem.

Figura 1 — Conteúdos Concluídos do Plano de Ensino



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Em princípio as aulas foram propostas em um sentido mais prático com jogos e brincadeiras introdutórios que avançavam até a execução da modalidade abordada, sendo isso permeado pelos conceitos através de explicações e construções coletivas sobre regras. Os esportes de invasão foram representados pelo Futsal, Basquete e Handebol, a partir de uma decisão dos residentes e da preceptora, optando pelas práticas mais comuns e conhecidas dos jovens, as quais não foram aprofundadas no ano letivo de 2022. Em uma perspectiva de deixar um legado para os estudantes que são mediados pelos residentes, e em consonância com uma abordagem crítico-emancipatória, que “valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações” (Darido; Neto, 2011, p. 14), houve a construção de um material pedagógico direcionado a difundir o conhecimento quanto às regras dos esportes abordados. Em concomitância, as Ginásticas foram representadas pela Ginástica de Conscientização

Corporal e Ginástica de Condicionamento Físico, através de uma perspectiva da saúde renovada elaborada por Farinatti e Ferreira (2006), na qual promovem-se práticas corporais alinhadas com o diálogo de conscientização de riscos e benefícios para a saúde. Na sequência, as atividades avançaram para o conteúdo de Danças Urbanas, utilizando como ferramenta pedagógica as mídias, pois o material audiovisual pode possibilitar o uso de materiais já existentes, a readequação dos recursos ou até mesmo a criação de novos. (Lisbôa *et al*, 2009). Neste, o desenvolvimento das atividades, e da avaliação do 2º trimestre, direcionou-se para a construção de uma releitura de algum vídeo viral envolvendo uma música encaixada na cultura urbana. Esta construção deu-se a partir da leitura de um texto produzido pela preceptora contextualizando a temática e na sequência com a explicação da tarefa solicitada. A avaliação, quando observada de uma perspectiva da intencionalidade, alinha-se simultaneamente com a perspectiva conceitual e procedimental elucidada por Batista e Moura (2019). Pois possibilita a contextualização, e o conhecimento, do conteúdo ministrado, concomitantemente que permite o desenvolvimento motor amplo, assim como a aprendizagem técnica, porém não de uma forma tradicional que visa repetição e desempenho (Batista; Moura, 2019). Ademais, a perspectiva procedimental também pode ser encontrada dentro dos critérios de avaliação da tarefa, pois os alunos deveriam explorar, em suas coreografias, os planos baixo, médio e alto e a mudança de formações com a utilização de pelo menos duas formas diferentes.

Para desenvolvimento metodológico das aulas foi utilizado como fonte duas categorias motivacionais apresentadas no livro *Motivação para Aprender* de José Bzuneck, sendo elas: o significado e relevância das tarefas; e a reação do professor às tarefas cumpridas e avaliadas (Bzuneck, 2010). Desta forma, as aulas iam para além do “fazer por fazer”, possuindo objetivos que visavam o entendimento do conteúdo por parte dos alunos e também de forma que os mesmos conseguiram perceber a “transferência” da atividade, ou seja, entender o porquê de fazer tal proposta e como tal se conecta com o saber que estava sendo trabalhado. Além disso, *feedbacks* constantes eram utilizados para reforçar positivamente as tarefas realizadas em aula.

O princípio das aulas, aquecimento e primeira atividade central, preconizavam atividades em jogos de caráter cooperativo, opositivo e/ou competitivo. Sendo que, por o jogo se trata de

uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. (Coletivo de Autores, p. 65, 2012)

Sua utilização se dava com duas intenções, uma diagnóstica de perceber o sentimento da turma no dia da proposta e uma segunda de cunho introdutório ao saber posteriormente apresentado. Além disso, a utilização dos jogos como uma metodologia para o processo de ensino e de aprendizagem permitiu que conteúdos e conceitos fossem disponibilizados de maneira mais lúdica num primeiro momento, evoluindo até chegar ao mais próximo das regras oficiais (Darido, 2011).

Em última instância, a construção da sequência de aulas direcionava-se para uma aproximação com as habilidades inerentes a cada um dos saberes. Abordando, de acordo com o proposto por Batista e Moura (2019): na parte procedimental a execução de sequências de movimentos de yoga, jogos pré-desportivos, vivência do Esporte da escola e da construção da coreografia de Danças; a dimensão conceitual com a construção de mapas mentais referentes às regras dos Esportes e também com a pesquisa referentes aos estilos de Danças Urbanas; por fim, a dimensão atitudinal na tangente do comportamento, respeito pelo espaço, pessoas e materiais e também da disponibilidade corporal para realizar as propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, o PRP em suas ações permite aos residentes a experimentação, produção e execução dos saberes construídos no intercâmbio entre universidade e escolas-campo, qualificando ainda mais a formação, não somente para os graduandos, mas também dos atores da educação básica envolvidos. Outro elemento a ser destacado é o processo de formação em serviço, possibilitando aos residentes a qualificação das suas experiências formativas em contato direto com a realidade profissional, assim sendo possível observar em campo a articulação entre teoria e prática. Além disso, observamos no contexto investigado, que o PRP tem proporcionado a constante atualização da professora preceptora, pois produção do conhecimento se dá em mão-dupla, a medida em que os residentes aprendem imersos na realidade do cotidiano da escola-campo, bem como a preceptora tem a oportunidade de oxigenar sua prática no contato com a universidade.

. Por fim, cabe salientar a importância deste tipo de programa para as escolas-campo, preceptores e residentes no cenário não só da formação, mas, também, da produção acadêmica. Visto que o espaço escolar em consonância com o PRP mostra-se como um ambiente de potentes pesquisas e construções.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. Constituição Brasil Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- BOGDAN, R. C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora. 1994.
- BZUNECK, J. A. Como motivar os alunos: sugestões e práticas. *In*: BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J.A; GUIMARÃES, S.E.R (org). **Motivação para aprender**: aplicações no contexto educativo. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010. p.13-42.
- CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6**: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do programa residência pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 24**: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do programa residência pedagógica. 2022. Brasília: Ministério da Educação, 2022.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- DARIDO, S. C. Avaliação em Educação Física na Escola. *In*: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2011. p. 122-136.
- DARIDO, S. C; NETO, L. O contexto da Educação Física na Escola. *In*: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2011. p. 1-24.
- FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto & Educação**. Ijuí, v. 2, n.7, p. 19-24, 1987.
- FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. Educação Física escolar, promoção da saúde, e aptidão física: prevenção primária ou modelo de capacitação? *In*: FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. **Saúde, promoção da saúde e educação física**: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006. p. 165-178.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.
- LISBÔA, E.; JUNIOR, J.; COUTINHO, C. **Contributo do vídeo na educação online**. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga, 2009.
- MENEGOLLA, M. SANT'ANNA, I. M. **Porque planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.p.15-39.
- PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Secretaria de Município da Educação. SANTOS, Felipe (Org.). *et al.* **Documento Orientador Curricular do Território Riograndino**: Ensino Fundamental. Rio Grande: SMed, 2019.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.